

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 39

Data: 07/07/76

Pg.: 18

Policia! morre em conflito com indios em Goiás

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Um morto e quatro feridos foi o resultado do choque ocorrido ontem entre posseiros e índios Xerente, segundo as primeiras informações recebidas pelo presidente da Funai, general Ismarth Oliveira, através de um radiograma do posto indígena próximo ao município de Tocantínia, no Estado de Goiás. No entanto, a nota oficial do Comando da Polícia Militar do Estado de São Paulo, comunicando a morte do segundo-tenente Antonio Francisco Carneiro, uma das vítimas do confronto, menciona também a morte do irmão de Antonio, Deusdedit, e de um empregado da família, "ainda não identificado", segundo a nota.

O general Ismarth de Oliveira determinou o deslocamento imediato do chefe da 7ª Delegacia Regional da Funai, juntamente com agentes da Polícia Federal, para Tocantínia, a fim de verificar a extensão dos atritos. Os enviados deverão desarmar todos os que se encontram na área indígena e remover os feridos mais graves — dois índios e dois posseiros — para Goiânia. A Funai ainda desconhece os detalhes sobre o choque no posto Xerente, esclarecendo que a causa principal "deve ser a propriedade de terras, porque naquela área existem cerca de 90 famílias de posseiros".

Segundo Ismarth de Oliveira, a reserva Xerente já está demarcada, mas, quando tentou expulsar os posseiros, em 1972, o grupo de trabalho constituído pela Funai e pelo Incra cometeu um grave erro: prometeu-lhes indenização para deixarem a área. Segundo o general, porém, a Funai não pode indenizar, porque esta atitude estimulará a invasão de terras. A única solução seria transferir os posseiros para a antiga reserva dos Kren-Akore — que atualmente vivem no Parque Xingu — em Mato Gros-

Segundo a nota divulgada ontem pelo Comando Geral da Polícia Militar de São Paulo, o segundo-tenente Antonio Francisco Carneiro estava em férias na fazenda de seus pais, próximo a Tocantínia, quando, na noite de segunda-feira, "receberam notícias de que cerca de 40 índios haviam invadido a propriedade". Ontem pela manhã, em companhia do irmão e de dois empregados, um deles conhecido por Cristiano, Antonio saiu "para uma verificação". A nota acrescenta que os três foram "emboscados e cruelmente assassinados", sendo

que o corpo de Deusdedit estaria mutilado, enquanto "o empregado de nome Cristiano está desaparecido".

ATRAÇÃO

Os índios Waimiri-Atroari voltaram a visitar, no último fim de semana o acampamento da Funai instalado no quilômetro 338 da Rodovia Manaus-Caracarái (BR-174), segundo informaram ontem ao presidente da Fundação, general Ismarth de Araújo Oliveira, os membros da frente de atração deslocada para a área.

O primeiro grupo, constituído de cinco índios da turma do cacique Maruaga, apareceu no acampamento sábado, onde almoçou e trocou presentes. No domingo os índios voltaram, desta vez acompanhados de uma mulher e uma criança com queimaduras nas pernas e nos pés. Os sertanistas fizeram curativos nos ferimentos da criança e da mulher, houve uma nova troca de brindes e os índios regressaram à aldeia, à tarde.

Diante da intensificação dos contatos com os Waimiri-Atroari, a equipe da frente de atração está de alerta e reforçou o número de seus funcionários, pois esses índios só atacam quando são numericamente superiores e costumam fazer "inspeções" para saber quantas pessoas trabalham no posto.